

ORGANIZAÇÃO: **MARIA ESTHER MACIEL**

Celso Lafer . Gyorgy Somlyó . Horácio Costa . Bella Jozef . Haroldo de Campos . Maria Esther Maciel  
Manuel Ulacia . Klaus Meyer-Minnemann . Rodolfo Mata . Alberto Ruy Sánchez . Hugo J. Verani  
Ana Maria Portugal . Ivete Lara Camargos Walty . Maria Ivonete Santos Silva . Gênese Andrade da Silva  
Margo Glantz . Julio Ortega . Georg Otte . Gonzalo Moisés Aguilar . Júlio de Mesquita Neto  
João Alexandre Barbosa . Léo Gilson Ribeiro . Nilo Scalzo . Ruy Mesquita . Décio Pignatari

# A PALAVRA INQUIETA

HOMENAGEM A

OCTAVIO PAZ

  
**Autêntica**

**A PALAVRA  
INQUIETA**

*Homenagem a Octavio Paz*

Maria Esther Maciel  
(organização)

# A PALAVRA INQUIETA



Belo Horizonte  
1999

Copyright © 1999 by Maria Esther Maciel

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
*Jairo Alvarenga Fonseca*

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA  
*Clarice Maia Scotti*

REVISÃO  
*Reynaldo Damazio*  
*José Olympio Borges*

APOIO  
Fundação Memorial da América Latina

---

P154 A palavra inquieta : homenagem a Octavio Paz /  
Maria Esther Maciel (organizadora). — Belo Hori-  
zonte : Autêntica : Memorial da América Latina,  
1999.

248p.

ISBN 86-86583-25-1

1. Paz, Octavio, 1914 — Crítica e Interpretação.  
2. Teoria literária. I. Maciel, Maria Esther.

CDU: 82.09

---

1999

Autêntica Editora

Rua Tabelaio Ferreira de Carvalho, 584, Cidade Nova  
31170-180 - Belo Horizonte - MG - PABX: (031) 481 4860  
[www.autenticaeditora.com.br](http://www.autenticaeditora.com.br)

# Sumário

<i>Apresentação</i>	
Maria Esther Maciel	09
<i>Um sol mais vivo</i>	13
<i>Sua palavra se ajustava à criação e à crítica</i>	
Celso Lafer	15
<i>O poeta do tempo capturado</i>	
Gyorgy Somlyó	19
<i>O traduzir como necessidade e como projeto: Octavio Paz</i>	
Horácio Costa	29
<i>A poética de Octavio Paz</i>	
Bella Jozef	37
<i>Clareiras de radicalidade</i>	47
<i>Entrevista com Haroldo de Campos sobre Octavio Paz</i>	
Maria Esther Maciel	49
<i>A radicalização do signo</i>	
Manuel Ulacia	61
<i>Octavio Paz - Haroldo de Campos: Transblanco.</i>	
<i>Um entrecruzamento de escritas líricas da modernidade</i>	
Klaus Meyer-Minnemann	73

<i>Octavio Paz: um percurso através da modernidade</i> Rodolfo Mata	91
<b><i>Configurações/transfigurações</i></b>	<b>109</b>
<i>O erotismo: via central da poesia de Octavio Paz</i> Alberto Ruy-Sánchez	111
<i>“Mariposa de obsidiana”: uma poética surrealista de Octavio Paz</i> Hugo J. Verani	117
<i>Inconsciente e poesia: fome de realidade</i> <i>Aproximações à poética de Octavio Paz</i> Ana Maria Portugal	129
<i>Escrita e corpo: faces femininas</i> <i>da América Latina em Octavio Paz</i> Ivete Lara Camargos Walty	137
<i>Criação e convergência</i> Maria Ivonete Santos Silva	149
<i>Verso e reverso</i> Gênese Andrade da Silva	157
<b><i>Pontos de confluência</i></b>	<b>171</b>
<i>Octavio Paz e o subcomandante Marcos: “máscaras e silêncios”</i> Margo Glantz	173
<i>Paz, Alexandre e o espaço poético</i> Julio Ortega	189
<i>Algumas afinidades entre Octavio Paz e Walter Benjamin</i> Georg Otte	195
<i>Tempo branco</i> <i>Octavio Paz e Francisco de Quevedo</i> Gonzalo Moisés Aguilar	203

<i>Encontro da poesia com a política</i>	
<i>Mesa redonda com Octavio Paz</i>	215
<i>Saudação a Octavio Paz</i>	
Júlio de Mesquita Neto	217
<i>Mesa-redonda</i>	
Octavio Paz, Haroldo de Campos, Celso Lafer, João Alexandre Barbosa, Léo Gilson Ribeiro, Nilo Scalzo, Ruy Mesquita, Julio de Mesquita Neto e Décio Pignatari	220
<i>Dados sobre os colaboradores</i>	241
<i>Livros de Octavio Paz publicados no Brasil</i>	246

## Apresentação

A permanência como um estar em movimento: assim se define a presença de Octavio Paz nos textos que aqui se reúnem para prestar uma homenagem a esse que foi uma das vozes mais criativas da poesia e da crítica latino-americanas deste século.

Morto em abril de 1998, aos 84 anos, Paz deixou para seus leitores de todos os tempos não apenas uma lição de lucidez e sensibilidade — visto terem sido estas as qualidades mais evidentes de sua trajetória literária e intelectual —, como também uma obra inesgotável, espécie de *ars combinatoria* de linguagens e saberes múltiplos, na qual se pode entrar por diferentes vias, dependendo do que nela se deseja encontrar ou focar.

Transitando em distintos lugares, ao mesmo tempo que não se deixando confinar em nenhum, Paz atuou de maneira incisiva nos rumos da modernidade latino-americana em suas interseções com a diversidade cultural dos outros continentes. Mostrou, com isso, que ser mexicano ou latino-americano é também um exercício de cosmopolitismo e de abertura à alteridade, dando-se a difícil tarefa de traduzir e entrecruzar culturas nos inúmeros textos que escreveu e que hoje se nos apresentam também como uma espécie de “mapa das navegações” do poeta-pensador ao longo de quase todo este século.

Um de seus maiores méritos foi, sem dúvida, ter dedicado praticamente toda a sua existência ao exercício e à defesa da poesia, ainda quando desempenhava outras atividades intelectuais. Tendo convivido, desde criança, com os livros da grande biblioteca do avô, teve um contato precoce — através da leitura — com os grandes poetas da língua castelhana, passando a cultivar, desde então, o apreço pela palavra poética e o desejo de praticá-la. Em nome dela, deu-se a desafiante tarefa de decifrar os signos culturais, políticos, históricos, lingüísticos e estéticos do presente e do passado.

Ao eleger a poesia como ponto de irradiação de todo o seu trabalho e experiência vivencial, Paz adotou uma maneira prismática de pensar e de escrever, pautada no que ele mesmo chamou de “modo de operação do pensamento poético”. Movida por essa lógica poética — desencadeadora



de paradoxos, metáforas, sonoridades, ambigüidades, dúvidas, contradições e interrogações — toda a obra paziana aí se consubstancia, oferecendo-se como um desafio aos discursos de feição racionalista e rompendo com os binarismos redutores no trato de questões literárias, políticas e culturais.

Além de ter enriquecido consideravelmente a poesia de língua espanhola, por delinear no horizonte poético hispano-americano o que Haroldo de Campos chamou de uma “zona de rigor”, de “constante questionamento criativo da medula da linguagem”, Paz converteu-se também numa espécie de guardião da palavra, da imaginação, do desejo e da lucidez crítica, no contexto deste final de século. Preocupado com os rumos da palavra poética no mundo contemporâneo, visto que, para ele, o que hoje ameaça a sobrevivência da poesia (e, por conseqüência, da humanidade) é um “processo econômico sem rosto, sem alma e sem direção”, empenhou-se em defender, nestes últimos anos, a reabilitação do espírito crítico — elemento vital, segundo ele, da poesia de todos os tempos e que, na modernidade, se afirmou como um valor. “Pensar o hoje significa recobrar o olhar crítico”, pontuou. Ao que se soma a necessidade de os poetas de agora exercitarem, mais do que nunca, a liberdade de imaginação, contra os estereótipos produzidos e propagados pela lógica do mercado.

Octavio Paz acreditava no poder iluminador da “outra voz”, representada pela poesia, enquanto um antídoto eficaz contra a fixidez da sensibilidade, a reificação do desejo e o obscurecimento da lucidez crítica. Idealismo ou não, insistiu — com veemência — que o tempo privilegiado dos poetas contemporâneos é o instante e que o exercício poético, embora convertido em um ritual quase secreto, subterrâneo, é a forma privilegiada de se compreender o agora deste fim de século. E por isso afirmou: “O agora nos mostra que o fim não é distinto ou contrário do começo, mas é seu complemento, sua inseparável metade. Viver o agora é viver de frente para a morte. No agora nossa morte não está separada de nossa vida: são a mesma realidade, o mesmo fruto”.

Os textos deste livro buscam ler e traduzir alguns momentos da obra de Paz, sem qualquer propósito de confiná-la a lugares fixos da tradição literária ocidental, mas respeitando-a em sua inquietude e suas contradições. A vida do poeta, tomada menos como uma referência para o entendimento de seu trabalho intelectual, do que como uma via de interseção capaz de elucidar certas nuances desse trabalho, entra também em vários dos ensaios aqui presentes.

Estudiosos do Brasil, México, Argentina, Uruguai, Peru, Alemanha, Hungria participam desta homenagem. Uma entrevista com Haroldo

de Campos e o texto integral de uma mesa-redonda com a participação do próprio Paz e nove intelectuais brasileiros, realizada em 1985, na ocasião em que o poeta mexicano visitou o Brasil, também integram a coletânea e contribuem para que o conjunto de textos funcione também como uma combinatória de vozes, uma constelação.

A primeira parte reúne ensaios mais abrangentes sobre a vida e a obra do autor, seguida de um conjunto de textos voltado para o tema da “tradição da ruptura”, onde são abordados os vínculos de Paz com as vanguardas, com ênfase na poesia concreta brasileira.

A terceira seção apresenta seis ensaios que tratam de temas variados e mais específicos do universo paziano, como o erotismo, o surrealismo, a “mexicanidade”, a “outridade”, a viagem da escrita e da reescrita. Estudos comparativos, que enfocam as confluências entre Paz e outras vozes, compõem a quarta parte, à qual se segue a última, onde se lê o texto integral da conversa entre o poeta mexicano e vários intelectuais brasileiros.

Como organizadora, quero agradecer a generosa acolhida que todos os colaboradores dispensaram a esta iniciativa. Agradeço, em especial, a Haroldo de Campos, que desde o início apoiou com entusiasmo o projeto, facilitando-me contatos e fazendo-me sugestões preciosas. Não posso deixar de mencionar também a gentileza do jornalista Nilo Scalzo, que autorizou a inclusão neste volume do texto integral da já referida mesa-redonda, originalmente publicado no Suplemento *Cultura* do jornal *O Estado de São Paulo*. Menciono ainda o apoio de Hugo J. Verani que, além de ter sido um importante interlocutor ao longo do processo de organização do livro, viabilizou-me o acesso a textos e pessoas do meio literário hispano-americano.

Outras pessoas imprescindíveis para a viabilização do projeto: José Olympio Borges (meu cúmplice, em todos os momentos), Horácio Costa, Marina Heck, Reynaldo Damazio, Rejane Dias, Nelson Ascher, Georg Otte, Marcos Áureo e Rômulo Monte Alto. A todos, meu respeito e minha gratidão.

*Maria Esther Maciel*

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

